

EDITORIAL - ENTRE A EXCLUSÃO E A RESISTÊNCIA

A edição a que terá acesso dialoga com rigor e angústia a残酷de de nossas cidades. A “aversão aos pobres” expressa no conceito aporofobia, proporciona uma compreensão das transformações e dos conflitos que atravessam o espaço urbano contemporâneo.

A apresentação deste dossiê por Nayara Alvim e Rosenilton Silva de Oliveira contextualiza essa aversão, explicando que não se trata de um fenômeno espontâneo, ou carregado de justificação cultural, mas é um projeto político e econômico garantido pela perspectiva neoliberal. Os artigos reunidos vão nos orientar a entender como este projeto constrói cidades tal como máquinas de acumulação de capital, espaços nos quais a vida humana é *commodity*, logo, gerida ou removida. Sob essa lógica, uma governança urbana é priorizada para a especulação imobiliária, a privatização de serviços e o controle seletivo dos espaços públicos, criando ambientes institucionais hostis àquelas pessoas que não se enquadram na lógica do consumo e da produtividade.

As pessoas leitoras terão a oportunidade de ler sobre arquitetura hostil, sobre a criminalização da solidariedade por meio de leis, sobre cobertura jornalística que contribuíram para silenciar as vozes das pessoas em situação de rua e, de modo geral, da violência simbólica que estigmatiza e invisibiliza existências. O dossiê, assim, compõe denúncias dos mecanismos de exclusão.

Entretanto, há agência e resistência, expressas nas sociabilidades, nos afetos, nas estratégias criativas de sobrevivência e nos projetos de vida que persistem e florescem sobre violências cotidianas. Se a aporofobia intenta identificar sujeitos tidos como “indesejáveis”, a rua não sendo um vazio, expressa lugares de habitação, relação e luta. O que poderá ser acessado no ensaio fotográfico que compõe o dossiê.

Ressalte-se que a reunião das pesquisas dizem de marcadores sociais de diferença, no entanto, há uma constatação da população de rua ser majoritariamente negra, logo, a aporofobia

<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/argumentos>

é indissociável do racismo estrutural. O que significa um sistema de poder que, historicamente, produziu o negro como "não-ser" e "não-humano" e a pessoa negra em situação de rua torna-se, portanto, a encarnação do "outro" indesejado, sofrendo uma dupla e brutal desumanização: pela pobreza e pela cor. Como Judith Butler nos lembra, alguns corpos são lidos como dignos de luto e proteção, e outros, não. Há uma comoção seletiva da sociedade e do Estado, e essa lógica perversa é o motor da desumanização que permite políticas higienistas e repressivas.

Assim, cada pesquisa nos desloca a identificar a violência sutil e explícita da apofobia em cada banco áspero, em cada lei cruel, em cada reportagem silenciadora. E, sobretudo, podemos enxergar a força, a criatividade e a humanidade daqueles que resistem todos os dias para existir e reinventar a cidade a partir de suas fissuras. Esperamos que a leitura contribua para uma perspectiva transformadora na construção de espaços verdadeiramente comuns.

Por fim, após o dossiê, na seção de artigos com temáticas abertas, com abordagens que contribuem com as áreas das Ciências Sociais, há o artigo "A operação Lava Jato como catalisador de avanços teóricos: insights do escândalo da Odebrecht", de autoria de Caio César Coelho (USP), Jussara Jessica Pereira (UFMG) e Carlos Eduardo de Lima (UEL); seguido do artigo "Narrativa de uma trajetória, de uma instituição e de uma agenda de pesquisa: entrevista com a professora e cientista política Maria Teresa Miceli Kerbauy", de autoria de André da Rocha Santos (IFSP) e Raiane Patrícia Severino Assumpção (UNIFESP).

E para encerrar a edição n. 1 do ano de 2025, temos uma resenha intitulada "A mercantilização da felicidade: uma análise crítica da Psicologia Positiva" sobre o livro "*Happycracia: fabricando cidadãos felizes*" de Edgar Cabanas e Eva Illouz, publicado em 2022, pela Ubu Editora. A Ubu Editora foi lançada em 2016 com a perspectiva de ampliar os espaços de publicação de debates que abarcam os campos da antropologia, filosofia, psicanálise, literatura clássica, *design* e artes visuais. A resenha se apresenta como fruto das parcerias da Revista Argumentos com editoras que contribuem para os debates científicos na área das Ciências Sociais.

Daliana Antonio e Janikelle Bessa (editoras)